A escalada da violência no Oriente Médio: novos deslocamentos forçados, a crise de saúde pública na região e a atuação das organizações internacionais

La escalada de la violencia en Oriente Medio: nuevos desplazamientos forzados, la crisis de salud pública en la región y el papel de las organizaciones Internacionales

The escalation of violence in the Middle East: new forced displacement, the public health crisis in the region, and the role of international organizations

Rafael Gomes França, Giacomo Giannelli, Júlia Moraes, Marina Sujkowski e Deisy de Freitas Lima Ventura

Resumo. A escalada recente do conflito no Oriente Médio tem gerado impactos significativos sobre a saúde pública e a situação humanitária na região. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os ataques armados têm provocado milhares de mortes, elevado número de feridos e crescente sobrecarga dos sistemas de saúde, agravada por ataques a instalações médicas, restrições de acesso a serviços e interrupções no fornecimento de medicamentos e equipamentos. O conflito também tem provocado deslocamentos forçados em larga escala, especialmente no Irã e no Líbano, resultando em superlotação de abrigos, deterioração das condições sanitárias e aumento do risco de doenças infecciosas, particularmente entre grupos mais vulneráveis. Nesse contexto, organismos internacionais como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) alertam para o agravamento da crise humanitária e para o risco de novos fluxos de deslocamento caso haja intensificação das tensões. As organizações destacam a necessidade de ampliar o financiamento humanitário, garantir a proteção de civis e dos serviços de saúde e assegurar o acesso da ajuda humanitária. De forma geral, as agências internacionais convergem na defesa da redução das hostilidades e da priorização de soluções diplomáticas como medidas essenciais para mitigar os impactos humanitários e sanitários e promover a estabilidade regional.

Palavras-chave: Oriente Médio, Deslocamento forçado, Conflito armado, Crise humanitária.

Resumen. *La reciente escalada del conflicto en Oriente Medio ha generado impactos significativos en la salud pública y en la situación humanitaria de la región. Según la Organización Mundial de la Salud (OMS), los ataques armados han provocado miles de muertes, un elevado número de heridos y una creciente sobrecarga de los sistemas de salud, agravada por ataques contra instalaciones sanitarias, restricciones en el acceso a los servicios y la interrupción del suministro de medicamentos y equipos médicos. El conflicto también ha provocado desplazamientos forzados a gran escala, particularmente en Irán y Líbano, lo que ha generado la sobreocupación de refugios, el deterioro de las condiciones sanitarias y un mayor riesgo de enfermedades infecciosas, especialmente entre las poblaciones más vulnerables. En este*

contexto, organismos internacionales como el Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR) y la Organización Internacional para las Migraciones (OIM) han alertado sobre el agravamiento de la crisis humanitaria y el riesgo de nuevos flujos de desplazamiento en caso de una intensificación de las tensiones. Estas organizaciones destacan la necesidad de ampliar la financiación humanitaria, garantizar la protección de la población civil y de los servicios de salud, y asegurar el acceso de la ayuda humanitaria. En términos generales, las agencias internacionales coinciden en la necesidad de reducir las hostilidades y priorizar soluciones diplomáticas como medidas esenciales para mitigar los impactos humanitarios y sanitarios y promover la estabilidad regional.

Palabras clave: Oriente Medio, Desplazamiento forzado, Conflicto armado, Crisis humanitaria.

Abstract: The recent escalation of the conflict in the Middle East has generated significant impacts on *public health and the humanitarian situation in the region. According to the World Health Organization (WHO), armed attacks have resulted in thousands of deaths, a high number of injuries, and an increasing burden on health systems, further aggravated by attacks on healthcare facilities, restricted access to services, and disruptions in the supply of medicines and medical equipment. The conflict has also caused large-scale forced displacement, particularly in Iran and Lebanon, leading to overcrowded shelters, deteriorating sanitary conditions, and increased risks of infectious diseases, especially among the most vulnerable populations. In this context, international organizations such as the United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) and the International Organization for Migration (IOM) have warned about the worsening humanitarian crisis and the risk of new displacement flows if tensions intensify. These organizations emphasize the need to increase humanitarian funding, ensure the protection of civilians and healthcare services, and guarantee access for humanitarian aid. Overall, international agencies converge in calling for de-escalation of hostilities and the prioritization* of *diplomatic solutions as essential measures to mitigate humanitarian and public health impacts and to promote regional stability.*

Keywords: Middle East, Forced displacement, Armed conflict, Humanitarian crisis

A crise no Oriente Médio: perspectiva da OMS

A guerra em curso na região do Oriente Médio afeta ao menos 16 países e tem provocado um número crescente de óbitos. Conforme informações do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS)[1], Dr. Tedros Adhanom, os serviços de saúde encontram-se progressivamente sobrecarregados. Os sucessivos ataques e contra-ataques na região têm resultado em grande número de feridos, milhares de mortes e forte pressão sobre os sistemas de saúde. O diretor-geral apontou que, até a data em que fez a comunicação à imprensa, teriam ocorrido 13 ataques a instalações de saúde no Irã e um no Líbano. Segundo ele, o conflito tem provocado deslocamentos em larga escala, com cerca de 100 mil pessoas deslocadas no Irã e 60 mil no Líbano, enquanto os países afetados já acolhem aproximadamente 25 milhões de pessoas deslocadas à força. Ainda, estima-se ainda que novas solicitações de evacuação possam colocar até 1 milhão de pessoas em situação de deslocamento forçado. Adhanom também alertou que eventuais danos a instalações nucleares podem gerar sérios impactos para a saúde pública.

Em notícia mais recente[2] e no último relatório de situação da OMS,[3] ambos publicados no dia 11 de março, destaca-se novamente que os sistemas de saúde estão sendo fortemente pressionados por ataques diretos, pelos ferimentos causados pela violência armada e pelo consequente deslocamento de pessoas na região. Já são 21 países afetados globalmente e 14 na região. As autoridades nacionais do Irã reportaram mais de 1300 mortes e 9000 feridos, e no Líbano, ao menos 570 mortes e 1400 feridos. Já em Israel, somam-se 15 mortes e 2142 feridos. No Iraque, tem sido reportado um aumento no número de feridos devido a ataques e a respostas violentas a manifestações públicas. Ao mesmo tempo, o conflito armado afeta justamente os serviços de saúde que seriam capazes de salvar vidas, em desacordo com a proteção garantida pelo direito humanitário internacional: segundo os dados mais atualizados do relatório, no Irã, houve 18 ataques à saúde desde o fim de fevereiro, resultando em 8 mortes de trabalhadores da saúde; no Líbano, foram 25 ataques e 16 mortos.

A questão dos novos fluxos de pessoas em deslocamento forçado pelo conflito e suas consequências para a crise de saúde pública também são pontos de atenção no novo relatório. No Irã, mais de 100 mil pessoas foram realocadas a outras regiões do país e, no Líbano, mais de 700 mil estão em deslocamento interno, causando uma superlotação dos abrigos coletivos e de suas condições sanitárias, aumentando os riscos de infecções respiratórias, doenças diarreicas e outras doenças infecciosas, especialmente para as populações mais vulneráveis como crianças e mulheres. Os riscos ambientais também estão crescendo: no Irã, incêndios causados pelo petróleo e fumaça das infraestruturas danificadas expõem as comunidades próximas a poluentes tóxicos e que podem causar diversos problemas respiratórios, irritação nos olhos e pele e contaminação de alimentos e água. Embora o centro de enriquecimento nuclear de Natanz tenha sido atacado, não foi reportado um aumento no nível de radiação, o que indica que os reatores não foram atingidos.

O acesso aos serviços de saúde tem se tornado cada vez mais restrito em diversos países. No Líbano, já são 49 centros de atenção primária e cinco hospitais fechados após ordens de evacuação pelo exército israelense. Nos territórios palestinos ocupados por Israel, o fechamento dos *checkpoints* e as restrições ao movimento estão atrasando a chegada de ambulâncias e o acesso a centros de saúde em diversas províncias na Cisjordânia, enquanto em Gaza, as evacuações médicas para locais vizinhos foram suspensas em 28 de fevereiro e os hospitais operam com escassez de medicamentos, equipamentos médicos e combustível, que está sendo racionado para priorizar os serviços essenciais em saúde como cuidados emergenciais e de trauma. Na Síria, o sistema de saúde local tem sido pressionado pelos novos deslocamentos: desde 2 de março, mais de 90 mil pessoas cruzaram a fronteira entre o Líbano e a Síria, sendo em sua maioria nacionais sírios que residiam no Líbano. O Iraque também tem sido afetado pelas interrupções nas rotas de transporte, afetando o acesso de pacientes aos serviços de saúde, a entrega de medicamentos e equipamentos médicos. As restrições temporárias ao espaço aéreo também interromperam a chegada de equipamentos de saúde que estavam sendo enviados pela OMS em Dubai, afetando mais de 1,5 milhões de pessoas em 25 países, como Egito, Palestina, Líbano e Afeganistão; e o impacto sobre a cadeia de suprimentos também foi verificado pelo fechamento do Estreito de Ormuz.

A nova escalada da violência acontece em meio a uma grave crise humanitária já existente no Oriente Médio. 115 milhões de pessoas necessitam de assistência humanitária, o que corresponde a quase metade do total global, enquanto os recursos disponíveis atendem apenas 30% das necessidades atuais, que equivalem a 633 milhões de dólares. A atuação da OMS na região acontece em diversas frentes, como a avaliação de riscos à saúde no contexto de

possíveis ataques ou vazamentos nucleares, comunicações à população, apoio à resposta emergencial em saúde das autoridades de saúde locais, treinamentos para a força de trabalho das Nações Unidas, apoio nos cuidados em saúde mental e psicossocial, provisão de medicamentos essenciais e dispositivos médicos, em especial para traumatologia, fortalecimento da vigilância de doenças infecciosas, formulação de planos contingenciais, entre outros. Assim, a OMS reforça a necessidade de financiamento para a manutenção das operações em saúde, bem como da proteção dos civis, dos serviços de saúde e do acesso desimpedido e irrestrito pelos serviços humanitários para apoiar aqueles mais vulneráveis e os sistemas de saúde já frágeis, para que, depois, as comunidades possam se recuperar e mover em direção à paz.

Atuação do ACNUR

Ainda no final da primeira semana da crise, as autoridades do Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) enfatizaram grave emergência humanitária dada a expansão do conflito e exigiram uma resposta regional imediata.[5] Diante dos mais de 700 mil deslocados no Líbano, o ACNUR tem atuado desde o primeiro dia com a entrega de itens de emergência para atender às necessidades mais urgentes. ONGs e a Cruz Vermelha Libanesa têm colaborado no apoio coordenado para atender áreas de difícil acesso.[4] Apesar dos esforços para atender a população, foram relatados pelo menos 683 feridos e 123 mortes ao mesmo tempo em que 43 centros de atenção primária e dois hospitais foram fechados devido ordens de evacuação.[5]

Comunicado da Diretora-Geral da OIM

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) alertou para o risco de novos deslocamentos forçados diante da escalada de tensões na República Islâmica do Irã e em outras áreas do Oriente Médio. Em comunicado, a Diretora-Geral da organização, Amy Pope, destacou que o agravamento do cenário de segurança pode intensificar o sofrimento humanitário em uma região já marcada por décadas de conflitos armados, instabilidade política e sucessivas crises de deslocamento. Segundo a OIM, uma escalada militar pode obrigar um número significativo de civis a abandonar suas casas, ampliando pressões sobre países vizinhos e sobre sistemas humanitários já sobrecarregados.[6]

A organização informou que suas equipes operacionais acompanham de perto a evolução da situação e mantêm capacidade de resposta para ampliar operações humanitárias, caso necessário. Conflitos armados e crises de segurança continuam sendo um dos principais motores do deslocamento forçado em nível global, afetando desproporcionalmente populações civis e aprofundando vulnerabilidades sociais, econômicas e humanitárias. No contexto atual, a deterioração das relações regionais ocorre em meio a uma longa história de intervenções e pressões externas, incluindo ações e políticas dos Estados Unidos, que ao longo das últimas décadas contribuíram para intensificar tensões geopolíticas e instabilidade em diferentes partes do Oriente Médio.[6]

Diante desse cenário, a OIM reforçou o apelo por redução imediata das tensões e pela priorização de soluções diplomáticas, alertando que novas escaladas militares tendem a gerar impactos humanitários duradouros e novos fluxos de deslocamento forçado. A agência também

destacou a necessidade de ampliar o financiamento humanitário e fortalecer sistemas de monitoramento da mobilidade humana, considerados essenciais para antecipar e responder a possíveis movimentos populacionais em uma região onde milhões de pessoas já vivem em situação de deslocamento interno ou refúgio.[6]

Referências

1. ONU NEWS. *Guerra no Oriente Médio já afeta 16 países e aprofunda crise de deslocamento*. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2026/03/1852551. Acesso em: 13 mar. 2026.
2. OMS. *Conflict deepens health crisis across Middle East, WHO says.* Genebra, 11 mar. 2026. Disponível em: https://www.who.int/news/item/11-03-2026-conflict-deepens-health-crisis-across-middle-east--who-says. Acesso em: 15 mar. 2026.
3. OMS. *WHO Situation Report: Middle East Escalation of Conflict.* 11 mar. 2026. Disponível em: https://www.emro.who.int/images/stories/eha/ME-Sitrep-1-11-March-26.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.
4. ACNUR. *Quase 700 mil pessoas deslocadas em uma semana no Líbano.* Disponível em: https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/acnur-quase-700-mil-pessoas-deslocadas-em-uma-semana-no-libano. Acesso em: 16 mar. 2026.
5. ONU NEWS. *Conflito se espalha no Oriente Médio e é declarado como emergência humanitária*. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2026/03/1852564. Acesso em: 16 mar. 2026.
6. Organização Internacional para as Migrações (OIM). *Diretora-Geral da OIM alerta para risco de deslocamentos diante de escalada no Oriente Médio.* Brasília: OIM Brasil, 2026. Disponível em: https://brazil.iom.int/pt-br/news/diretora-geral-da-oim-alerta-para-risco-de-deslocamentos-diante-de-escalada-no-oriente-medio. Acesso em: 16 mar. 2026.